

VI Mostra Científica

Fisioterapia

27 a 30 de abril de 2026



EFICÁCIA DA ELETROESTIMULAÇÃO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Autor(res)

Matheus Lima De Oliveira
Emanuelly Stephanie Santos Lopes
Giselle Ferreira Rodrigues
Juliana Kellen Da Silva Ribeiro
Raissa Martins Nunes
Kamila Kassia Rodrigues Oliveira
Kelley Kaylaine Ferreira Da Silva
Samara Almeida Peres
Ana Luiza Oliveira Zanela
Vitória Cristina Moura Dos Reis

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Introdução: A incontinência urinária (IU), definida pela Sociedade Internacional de Continência como qualquer perda involuntária de urina, é classificada em incontinência urinária de urgência (IUU), de esforço (IUE) e mista (IUM). Além do desconforto higiênico, está associada à ansiedade, depressão e redução da qualidade de vida. A IUU envolve perda urinária acompanhada de urgência miccional súbita, com sintomas como polaciúria e noctúria. A eletroterapia é amplamente utilizada no tratamento das disfunções do trato urinário inferior, promovendo equilíbrio entre estímulos excitatórios e inibitórios da bexiga. Pode ser aplicada por via percutânea ou transcutânea (TENS), sendo esta última mais utilizada por ser não invasiva, de baixo custo e bem tolerada.

Objetivo: Avaliar a eficácia da eletroestimulação no tratamento da IU em mulheres, considerando a redução da frequência e gravidade das perdas urinárias, melhora dos sintomas associados e impacto na qualidade de vida.

Metodologia: Revisão bibliográfica qualitativa, descritiva e exploratória, com busca nas bases SciELO, PubMed, PEDro, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar, entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos que abordassem a eletroestimulação em mulheres com IU

Desenvolvimento: A IU resulta de alterações neurológicas, musculares ou anatômicas. A IUE está relacionada ao aumento da pressão intra-abdominal e fraqueza do assoalho pélvico, enquanto a IUU decorre de contrações involuntárias do detrusor. A forma mista combina ambos os mecanismos. A eletroestimulação pode ser aplicada no assoalho pélvico, região sacral ou nervo tibial. No assoalho pélvico, promove contração muscular e estímulo do nervo pudendo; na urgência, atua inibindo a atividade do detrusor. A estimulação do nervo tibial destaca-se por ser minimamente invasiva e eficaz na neuromodulação vesical

Conclusão: A eletroestimulação é uma intervenção segura e eficaz no tratamento da IU feminina, reduzindo perdas

VI Mostra Científica

Fisioterapia

urinárias, melhorando sintomas e qualidade de vida. Quando associada a outras terapias, potencializa os resultados clínicos, sendo uma importante estratégia conservadora

27 a 30 de abril de 2026



fisioterapia

Ananguera GV

